

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS EM GESTANTE E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010 A 2018 (APOIO UNIP)

Aluno: Rafael Henrique Pedroso

Orientadora: Profa. Andrea Cristina Alpoim Botelho

Curso: Enfermagem

Campus: Marquês

Introdução. A sífilis congênita tornou-se uma epidemia no Brasil, pois a incidência de casos está muito acima do aceitável pela Organização Mundial de Saúde. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível, detectada durante o pré-natal. Elevadas taxas de sífilis congênita refletem a qualidade do pré-natal e a capacidade dos serviços de saúde de controlar a doença. Considerando a importância dessa doença, buscou-se conhecer as características dos casos de sífilis congênita no município de São Paulo.

Método. Foi realizada busca no sítio eletrônico do DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2018.

Resultados. Foram identificados 8.882 casos de sífilis congênita no período. A taxa média de incidência no período foi de 5,54 casos para cada 1.000 nascidos vivos; 41,33% dos casos foram detectados apenas no momento do parto, sendo que 71,93% das gestantes realizaram pré-natal e 24,93% não realizaram pré-natal e em 69,04% dos casos o parceiro não foi tratado.

Conclusões. O presente estudo mostrou que a sífilis em gestante e a sífilis congênita estão fora de controle no município de São Paulo e que as ações de pré-natal refletem baixíssima qualidade da assistência na atenção primária. Existe a necessidade de se melhorar a qualidade do pré-natal, bem como o acompanhamento das gestantes e de seus parceiros, principalmente gestantes com baixa escolaridade.